



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 067

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

USOS E NÃO USOS DO ARTIGO DEFINIDO E INDEFINIDO (1)

No Brasil é grande a preocupação com a crase, mas poucas pessoas se dão conta de que conhecer bem o artigo é imprescindível para se fazer bom uso do acento indicativo de crase. O artigo é a palavra que introduz o substantivo, indicando-lhe o gênero (masculino/feminino) e o número (singular/plural).

O artigo definido – o, a, os, as – individualiza, determina o substantivo de modo particular e preciso. Designa um ser já conhecido do leitor ou ouvinte. Exemplos:

O violino está desafinado. [referência a um instrumento específico, seja o meu ou o seu, enfim aquele já mencionado]

A lâmpada queimou. [a apontada ou a única no local]

Falei com **os** meninos. [meninos já conhecidos do falante]

Vimos **as** estrelas no telescópio. [as estrelas de que falávamos antes]

O artigo definido também é empregado para indicar a espécie inteira; isto é, usa-se o singular com referência à pluralidade dos seres:

O homem é mortal. [= todos os homens]

A acerola contém grande quantidade de vitamina C.

Dizem que **o brasileiro** é cordial.

O artigo indefinido – um, uma, uns, umas – determina o substantivo de modo impreciso, indicando que se trata de simples representante de uma dada espécie. Designa um ser ao qual não se fez menção anterior. Exemplos:

Um violino está desafinado. [um dentre os vários da orquestra]

Uma lâmpada queimou. [uma das diversas existentes no local]

Falei com **um** menino. [não é particularizado]

Vimos **uma** estrela no telescópio. [uma representante da espécie]

Marcos deve ter **uns** quarenta anos. [aproximação]



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 067

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Por questão de estilo, evita-se a utilização frequente de *um, uma*. O abuso do artigo indefinido torna a frase pesada e deselegante. Observe nos períodos abaixo como certos artigos são desnecessários:

A menina ganhou (uns) lindos brinquedos.

Recebemos do interior de São Paulo (uns) pêssegos maravilhosos.

O funcionário está respondendo a (um) processo por malversação de dinheiro.

“Sou muito feliz por ter (uns) pais como vocês”, escreveu a criança.

Ter (uma) boa saúde é fundamental.

Colocar um coração de (um) babuíno em um recém-nascido foi (um) ato tão ousado quanto atravessar o Atlântico a nado.

É mais elegante deixar fora o artigo indefinido antes de pronome de sentido indefinido, como “tal, certo, outro”:

Vi Laura em (uma) **tal** consternação que achei melhor ficar quieto.

Encontrei (uma) **certa** resistência quando sugeri que discutíssemos o assunto em (uma) outra ocasião.

Acabei não mencionando (um) **outro** caso interessante.

Em alguns casos nem o pronome indefinido é necessário:

A neve e o vento glacial alteraram a paisagem europeia e **não pouparam país**.

Está certa a ausência do artigo, pois significa que **nenhum** país (da Europa) foi poupado no pior inverno dos últimos anos. É importante notar que a indefinição se faz mentalmente – não é preciso constar explicitamente o artigo ou o pronome indefinido. Caso a reportagem estivesse se referindo só à Inglaterra ou à Suécia, por exemplo, o redator teria escrito “não pouparam **o** país”.

Entretanto, o artigo indefinido é usado como reforço em expressões exclamativas:

Foi **uma** alegria te ver. O desfile foi **um** horror!